

SEXTA-FEIRA

17

SETEMBRO
1937

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada :==: radina :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

A defesa da propriedade

O problema do policiamento rural é muito mais grave do que à primeira vista pode parecer — diz *O Século*.

E' que as depredações a que a propriedade rústica está sujeita por todo o País, muito principalmente na época das colheitas e da apanha dos frutos, atingiram tais proporções e revestem-se dum tal aspecto de devastação que, a continuar-se assim, os proprietários, fazendeiros e rendeiros vêem-se dentro em pouco inibidos de proceder às habituais e necessárias culturas, tamanha é a incerteza em que vivem de poder tirar delas os resultados naturais, compensadores do seu esforço e susceptíveis de remunerar, ainda que parcamente, os capitais empregados no amanho das terras.

Chegam-nos de todos os pontos do País as mais angustiosas queixas contra as incursões duma fauna numerosa que se dedica ao assalto e ao roubo dos produtos agrícolas e pomícolas, preferindo esse modo de vida criminoso, mas tácitamente tolerado, ao trabalho normal, honesto e digno.

Um nosso velho assinante, do termo da Lousada, diz-nos o seguinte: — «Não ignora V., pelo que leio, as infinitas roubalheiras a que o proprietário rural e os rendeiros estão sujeitos diariamente. Os roubos nos batatais são aos sacos, e nos pomares são aos cestos, estando a fruta ainda verde. E agora, nesta região, onde as uvas se encontram ainda longe da maturação, já uma nuvem de garotos, mulheres e homens assalta os vinhedos e colhe braçados de cachos para os abandonar pelos caminhos, depois de terem aproveitado em cada cacho um ou dois bagos».

Não será coisa fácil fazer policiar todo o País com a rapidez necessária, opina o nosso assinante. Mas ao menos, acrescenta, que se ajudem os proprietários a organizar a sua própria defesa, facilitando-se-lhes o uso e portê de

Troviscal e Sanguedo

No passado número demos já um breve resumo do que foi a visita dos excursionistas de Sanguedo ao Troviscal, no dia 29 de Agosto. Existe ainda hoje no espírito de todos os troviscalenses a agradável impressão que essa visita lhes provocou, tanto mais agradável quanto é certo estas duas localidades manterem já entre si velhos laços de amizade.



A CHEGADA À ASSEMBLEIA

alguns anos já reside no Troviscal. Para ele vão, neste momento, as nossas felicitações por tão feliz idéia.

E' preciso agora que essa idéia tenha continuidade. E' preciso que para o ano os troviscalenses, no maior número possível, se desloquem à risonha aldeia nortenha, tendo ocasião de vêr uma das mais belas regiões do País e retribuindo assim a recente visita que os sanguedenses lhes fizeram. Além das relações de amizade que entre as duas terras existem, há ainda uma razão essencial que é a de, tanto Troviscal como Sanguedo, possuírem dois grupos de futebol de cujas lides ambos teem a lucrar.

Aproveitando a ocasião, queremos manifestar aqui a boa impressão desportiva que os rapazes do «União Sanguedense» deixaram entre os elementos do «Desportivo Troviscalense» e de toda a assistência que viu o desafio. E mais uma vez saudamos os excursionistas e nossos amigos de Sanguedo, agradecendo-lhes a sua visita e fazendo sinceros votos para que ela se repita por muitos anos.



OS DOIS GRUPOS DE FUTEBOL

arma, e o emprêgo de ratoeiras de fogo e recomendando-se às autoridades que tomem na melhor conta todas as queixas que lhes forem apresentadas sobre assaltos e depredações levados a efeito contra a propriedade rural.

Ignoramos até onde estes alvitres são viáveis. Temos, porém, cada vez mais arreigada a impressão de que o actual estado de coisas não pode continuar, sob pena da profissão agrícola se transformar na mais precária das aventuras. O policiamento do País tem de principiar a ser quanto antes uma realidade porque, só quando êle existir a valer, o direito de possuir não será uma ficção e a terra e as árvores e as searas deixarão de ser campo vastíssimo onde a ladroagem, segura da impunidade, porá em prática, tantas vezes por malvadez, os seus instintos de vândalos.

A VINDIMADEIRA

Corta o dourado cacho e por cautela
Tira os bagos inúteis para o môtto;
Quando os vê madurinhos toma o gôsto
Que mais dôce não é que os lábios dela.

Entre as parras, em toques de aguarela,
Brinca-lhe o sol amigo à flôr do rosto
Onde não há sombra dum desgôsto,
Tão bem lhe corre a vida, tão singela.

Já volta pelo cesto, outeiro acima,
O moço que tomou ao seu cuidado
As dornas e os trabalhos da vindima.

Levanta os olhos quando o sente ao lado
E córam ambos, que são primo e prima,
E hão-de ter parentesco mais chegado...

BELMIRO.

Se a democracia é uma idéia, a república é a sua palavra; se é uma vontade, a república é a sua acção; se é um sentimento, a república é o seu poema.

ANTERO DO QUENTAL.

ECOS

E' DEMAIS!

XVÃO obstante a crise latente que aflige a Agricultura, especialmente a Vinicultura, incide sobre o vinho uma infirmitude de impostos.

Além da contribuição predial, que nos últimos anos foi consideravelmente agravada, o produtor tem ainda a pagar uma percentagem sobre essa contribuição para a Junta Autónoma da Barra de Aveiro.

Para a Federação — agora Junta Nacional do Vinho — exige-se ao revendedor um pesado imposto, além do que as Câmaras Municipais cobram — e que também não é nada leve!

E como se tudo isso fôsse pouco — para resolver ou atenuar a crise! — acaba de ser criado outro imposto de 2 centavos em litro, a pagar pelo produtor à Junta Nacional do Vinho.

Francamente, não será demais para um produto só!

EMIGRAÇÃO

UMA Companhia estrangeira tem procurado recrutar, em massa, no nosso País, pobres famílias de trabalhadores, transportando-as para terras brasileiras.

Promete-se-lhes viagens gratuitas (só ida!) e outras vantagens, certamente duvidosas, em troca do seu trabalho.

O caso produziu alarme e tem merecido justos reparos, pelo que a Associação dos Comerciantes do Porto já representou ao sr. Ministro do Interior no sentido de serem tomadas as devidas providências.

GENTE FELIZ

CONTA a «República» que ao norte da Escócia há uma pequena ilha, chamada Roan, habitada actualmente apenas por seis famílias, com um total de 20 pessoas.

Não há ali nem médico, nem padre, nem professor, nem recebedor de contribuições, nem nada.

Nem sequer um cemitério. Quando morre alguém, pegam no cadáver, metem-no a bordo de uma canôa e vão lançá-lo à água, no alto mar.

Mas, há mais ainda: nessa terra abençoada, as mulheres não sabem o que são ciúmes.

Em resumo... Nem médico, nem funcionário de finanças, nem coveiro, nem mulheres ciumentas...

Amigos, vejam isto: nem mulheres ciumentas. Felizes homens!

REMATE CÓMICO

CONVERSAM um português e um espanhol, exaltando este

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Falsificação dos géneros alimentícios

A falsificação dos alimentos é um mal que ascende à mais remota antiguidade, mas que, mau grado nosso, tende a acentuar-se na nossa época cada vez mais.

Os progressos da ciência, tão fecundos em iniciativas generosas, destinadas a conceder ao homem um mais elevado grau de felicidade, fornecem também aos fraudadores novas armas com que afectam a saúde pública. Na sua lamentável ignorância, o público que desconhece os perigos que lhe adveem do emprêgo na sua alimentação de substâncias alteradas ou falsificadas, nem sequer, as mais das vezes, o recurso lhe resta, quando tem dúvidas sobre a boa qualidade dum produto, de fazer analisar a amostra suspeita, num dos laboratórios do Estado, ou no Laboratório Municipal.

Mas se é conveniente pôr toda a gente em guarda contra a possibilidade de certas falsificações, não é menos importante que ela conheça os males a que pode arrastar o consumo de certos alimentos avariados.

As carnes podem ser perigosas quando contenham parasitas ou quando se encontrem alteradas. A putrefacção determina nas carnes, como nos corpos dos animais em decomposição, o desenvolvimento de substâncias químicas chamadas ptomainas e de que muitas são violentos venenos.

Toda a carne que não for fresca deve ser rejeitada.

E' sobretudo no verão, na quadra do ano que estamos atravessando, que sobrevêm acidentes, muitas vezes mortais, devido à ingestão de carnes alteradas. E o que se diz para a carne, diz-se im-

PLICITAMENTE para o peixe. Os peixes avariados determinam os mesmos acidentes que as carnes alteradas. Se de todos fôsse conhecida a frequência das falsificações alimentares, que particularmente incidem sobre os géneros que constituem a base da alimentação do povo, a opinião, num brado unisono e clamoroso, imporia dos governos uma legislação e uma fiscalização draconianas.

Não pode ter atenuantes uma acção fraudulenta, cujo fim é o de enriquecer à custa da saúde alheia. Mas se são criminosos, mercedores das mais peizadas sanções, aqueles que, isentos de todo o escrúpulo, seduzidos apenas pela miragem do lucro, envenenam com as suas falsificações o povo, mais repugnantes e mais criminosos são aqueles que, traíndo a um tempo conscientemente os deveres de humanidade e de funcionários, a quem o Estado, pagando, confiou a alta missão de velar pela saúde pública, se mantêm indiferentes ao disfarçado abuso, que se está cometendo na falsificação e venda de produtos alterados. O que se está passando nos mercados do Porto, e em alguns de outras cidades e vilas, merece uma mais repressiva fiscalização por parte das entidades a quem está confiada tal função. As prescrições legais e administrativas constituem armas eficazes contra esta abjecta ordem de fraudes, quando applicadas com todo o rigor, por quem de direito. Oxalá os nossos brados não se ergam em vão e encontrem eco na consciência daqueles sobre quem impendem as graves responsabilidades de velar pela saúde pública

exageradamente as belezas e as curiosidades da sua nação.

— Lá na minha terra — dizia êle — há um rio onde os peixes são tantos como a água!

— Isso não admira, meu amigo — acudiu o português, muito sério — porque na minha terra há um que não tem nem pinga de água e é todo cheio de peixes.

Cinema Senoro

No próximo domingo, 19 do corrente, pelas 9,5 horas da noite, a Lusá Filmes, L.^a, de Lisboa, vem ao teatro desta vila dar mais uma sessão cinematográfica. E desta vez com o notável e grandioso filme — TEMPOS MODERNOS, de *Charlot*, de fama mundial.

Faz parte do programa o mais completo documentário da *Guerra Civil da Espanha*, com os horrores da tomada de *Irun* e *Bardajoz* e os queimados vivos de *Almadrachejo*.

Dificilmente se voltará a dar no nosso teatro uma sessão de cinema de tanto interesse! Máquina nova, boa projecção e bom som.

Pieços populares.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Juliano Quintinha.

Sociedade

No dia 28 do passado mês de Agosto realizou o seu casamento em Travassô (Ageda) o nosso amigo e colaborador, sr. António Ferreira da Silva, funcionário, no Porto, da Junta Autónoma do Porto, com a gentil sr.^a D. Lucinda Tavares de Moraes, prendada filha do sr. José de Oliveira Moraes e da sr.^a Beatriz Tavares Moraes.

Foram padrinhos: por parte da noiva, seus irmãos Albertino e Arminda Tavares de Moraes; e por parte do noivo, o distinto engenheiro da Junta Autónoma da Barra de Aveiro, sr. Domingos Alexandre Mateus de Lima.

Em casa dos pais da noiva houve um abundante «copo de água».

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel, de que são dignos.

— Tem estado bastante doente em Vila Verde o nosso amigo, sr. Manuel de Sousa, filho do nosso velho amigo e assinante, sr. Manuel Rodrigues Simões de Sousa. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Com suas esposas e filhos, estiveram nesta vila, tendo-nos dado o prazer da sua visita, que agradecemos, os nossos estimados amigos e assinantes, srs. Manuel e António Augusto d'Oliveira, residentes em Lisboa, e que daqui seguiram para a Costa Nova, onde tencionam demorar-se alguns dias.

— Com sua esposa, vimos aqui também o nosso amigo, sr. dr. António de Vasconcelos Dias.

— Desta vila, onde estiveram a fazer uma cura de descanso em casa de seus parentes, sr. António d'Oliveira Rocha e sua esposa, sr.^a D. Alexandrina Rocha, retiraram para a caplha do Norte o aviador civil, sr. Hernani de Oliveira, e seus futuros colegas, srs. Manuel Ceu Teixeira Lopes Rocha e José Joaquim Teixeira Lopes Rocha.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

O vinho deve ser de boa qualidade.

Falecimento — No lugar da Azurveira deixou de existir, em avançada idade, o sr. Manuel Rito, pai do sr. Manuel Rito Novo e sogro dos srs. Sebastião Pinto, José Dias e Mateus Ferreira.

Teve funeral civil, regularmente concorrido.

Pêzames à família enlutada.

Nas pessoas — Regressou de Medelim á sua casa de Bustos, com sua gentil filha, a sr.^a D. Elisa da Anunciação Costa Moreira, professora aposentada desta freguesia.

— Também, depois de passarem o mês de Agosto na Figueira da Foz, regressaram a Bustos, com sua interessante filha, os professores srs. António de Jesus Craveiro e esposa. — *Xis*.

Assinaí e propagai a «Alma Popular».

EXAME

Na Universidade de Coimbra fez exame de aptidão (Faculdade de Medicina) o nosso colaborador e amigo, Manuel Augusto dos Santos Pato, da Mamarrosa, que obteve plena aprovação, pelo que sinceramente o felicitamos.

TRIBUNA DA MULHER

A falta de preparação

Apesar de ser mulher, não deixo de reconhecer que o sexo feminino do Século XX, dêste século da luz, em que o progresso nos colocou no usufruto de apreciáveis privilégios, está muito á quem da linha que marca a última etapa já vencida pelas ciências, pelas artes e pela literatura.

Na sua maioria, as mulheres não tem nenhuma espécie de cultura; nem física, nem literária, nem artística. Tornaram-se seres que tem de viver eternamente dependentes — sem força, sem autoridade, sem domínio. Preocupam-se exclusivamente com o seu aspecto exterior, deixando-se suggestionar pela futilidade da «coquetterie»; e daí o largo consumo dos produtos da «Nally», de todos os produtos que se destinam a materializar a mentira.

Quanto a literatura, dedicam apenas escassos minutos á leitura de folhetins — só porque lhes interessa a dramatização da vida em que o conflito das almas tem um desfecho favorável á satisfação da curiosidade doentia. Não lêem nenhuma obra filosófica, nem consultam qualquer livro histórico.

Quanto a arte, ignoram a transcendência das suas manifestações e não as saberiam interpretar, se tivessem de as observar.

No campo das ciências, não conhecem nada que se prenda com as suas assombrosas descobertas e applicações.

Um tal estado de ignorância não pode conduzir a mulher a obter, na sociedade, o lugar a que só a cultura dá direito. E por isso a vemos humilhada, depreciada, vendida. Salva-a um pouco o facto de o nível cultural entre os homens não ser muito elevado — mas isso não explica a indiferença do sexo feminino pela aquisição de conhecimentos gerais que a habilitem a vencer os inúmeros obstáculos da vida sem o amparo protector do sexo contrário.

Se as mulheres desprezassem a futilidade dos bailes e a inconveniência da «coquetterie» e se integrassem na vida, descobrindo nela as grandes verdades que as podem tornar felizes, dariam um passo mais acertado e consentâneo com as regras fixadas para o triunfo legítimo da vida.

(Odete da Silva.)

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

Ois da Ribeira

11-9-937.

Teve lugar, no passado dia 25 de Agosto, a inadiável e encantadora festa da apanha do moliço ali-na nossa Pateira, aonde tivemos o prazer de apreciar a bela paisagem que nos apresenta aquele espectáculo.

Por volta das 11 horas, causamos mesmo inveja ver as galantes moçoilas, com trajos garridos, conduzindo cestos com neve que, com o seu conteúdo, veem animar os humildes moliçoiros que, vergados ao peso do ancinho, procuram a sombra dos salgueirais, para depois começarem a apreciar o belo leiteão assado, etc., etc. Depois a mocidade, sempre pronta para se divertir, forma seus pares, dando assim, por volta das 14 horas, um brilho desusado aos espectadores que naquele dia visitam esta linda Ois da Ribeira.

Cêrca das 17 horas já tudonos apresenta um aspecto triste, porque então tudo desaparece num silêncio sepulcral, esperando com anseio o próximo ano, que há-de vir trazer-nos as mesmas alegrias por que acabamos de passar.

Entre muitas outras pessoas, lembra-nos ter visto os srs.: Joaquim de Matos, tenente de Infantaria 19 em Aveiro, sua esposa e filho; Carlos Santos, de Mourisca do Vouga; Damaso de Melo, de Asseguins; Secretário de Finanças de Ageda, etc.

— A morte, sempre na sua marcha destruidora, acaba de arrebatar do número dos vivos o nosso velho amigo, sr. João Bernardino dos Reis. Morre depois de passar um calvário de sofrimentos e com 71 anos de idade. Tudo terminou para êle, e findou o seu martírio de longos dias, durante os quais a esposa e família lhe suavizaram as dôres cruciantes com requintes de amor e carinho.

Pobre amigo! A sua memória será sempre docemente lembrada por quem escreve estas linhas. Tudo findou, é verdade; mas em nossos corações conservar-se-há redíviva a sua memória tão querida.

O seu entêrro foi largamente concorrido, nele se tendo incorporado a Música Nova de Fermentelos.

A toda a família em luto, enviamos o nosso mais profundo pesar.

— Fazem anos: no dia 14, a menina Izolina, filha do sr. Alberto Marques, de Cabanões; e no dia 17, o nosso velho amigo, sr. Joaquim António Pires Soares. Os nossos cumprimentos.

— Tem passado incomodado de saúde o sr. António Maria da Silva, a quem desejamos as melhoras.

— Nesta freguesia já começou a vindima, sendo a colheita bastante abundante.

Um leitor.

Ciclistas

As bicicletas, artigos e concertos da acreditada firma Simões & Filhos, de Sangalhos, com sucursal na Avenida Bento de Moura, em Aveiro, são a melhor garantia e réclamo daquela antiga e séria firma.

Visitai, pois, esta sucursal.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Monte Crasto

(De Anadia)

Ei-lo além, p'ró céu erguido,
Tão solitário e bucólico,
Quási do mundo esquecido!
Seu aspecto melancólico,
Ao toque de Avé-Marias,
Eu vejo todos os dias.

Mirante de soledade,
A's vezes triste e funéreo,
Em si germina a saúde
Que perfuma o cemitério,
Poisado no dorso manso,
Feito assim 'terno descanso.

A' tarde, mesmo ao sol pôr,
Quando o raio vespertino
O beija, pálido a fugir,
Deixando escuro o pendor,
O Monte Crasto é gigante
Que ao longe dorme distante!

No cimo, a pequena ermida
Alvejando entre arvoredos,
Lembra uma pomba fugida
Que, ao desabar dum rochedo,
Ali, mansa, foi poisar,
Para nunca mais voar!...

E os ciprestes tão sombrios,
Altivos na solidão,
Como fantasmas esguios,
Dão-nos a triste impressão
Que ali perto, em campa, jaz
A vida que foi fugaz!

Mas, se ao monte nós subimos,
Em tarde primaveril,
Quando, olhando, descobrimos
Um céu azul, côr de anil,
Parece que o pensamento
Nos deixa por um momento,

E vai, fugindo p'las serras
Que ao longe se vêem erguidas
Limitando as vastas terras
Tão verdes e tão garridas,
Onde a verdura e as flores
São um mar de muitas côres.

Crasto, que a várzea domina!
E's o rei d'este horizonte
De belezas bairradinas!
Por isso eu te adoro, ó Monte,
Quando mesmo ao noitecer
Nas trevas te vais 'sconder!

Ercília Pinto.

América do Norte

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, venho por intermédio da «Alma Popular» agradecer a todas as pessoas que, na noite de 1 para 2 de Agosto, prestaram o seu valioso auxílio na extinção do fogo que, por malvadez, foi lançado a umas medas de palha, junto da minha casa de habitação, em Barreira de Bustos.

A todos me confesso imensamente reconhecido.

Perth Amboy, 20-8-1937.

Augusto Faria.

Pelos Correios

Por ter terminado a licença que estava gozando, retomou já o serviço o nosso amigo, sr. Miguel Ruivo, estimado distribuidor do correio desta vila.

— Aô nosso amigo, sr. Acúrcio Alves da Conceição, zeloso guarda-fios dos correios e telégrafos nesta vila, foram concedidos 30 dias de licença, que começou a gozar no dia 15.

LUTUOSA

D. IRENE GRAÇA

Faleceu no Porto, onde se encontrava a passar as férias com sua família, a senhora D. Irene Graça, professora oficial em Marmarosa.

Muito zelosa e competente, como o demonstra o elevado número de alunos apresentados a exame, a senhora D. Irene Graça, que contava 28 anos de idade, deixa profundas saudades não só entre os seus colegas e discípulos, como em todo o povo daquela freguesia do nosso concelho, que muito a estimava e largamente se fez representar no funeral, realizado na tarde da última quarta-feira.

Sentindo a morte da inditosa senhora, apresentamos condolências a toda a família enlutada.

Com 22 anos incompletos, finou-se nesta vila, sepultando-se no dia 8 do corrente, Silvério Francisco Pataco, filho do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Francisco Pataco Júnior.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado nele a filarmónica local, as crianças da primeira comunhão que nesse dia se efectuou, e de cujo grupo fazia parte o irmão mais novo do extinto, a irmandade e bastante povo.

Os nossos sentimentos a toda a família.

Exames de admissão ao Liceu

Nesta redacção se diz.

Menor desaparecido

Desapareceu no dia 7 do corrente de casa de seus pais, no lugar e freguesia do Troviscal, d'este concelho, o menor de 12 anos Manuel de Oliveira Barros, estudante com o 1.º ano do Liceu, filho de Ilídio de Barros e de Maria Rosa de Oliveira.

E' baixo, tem o rosto redondo, veste fato já usado de fazenda cinzenta, boné e calça sapato preto. Não levou gravata, apenas saiu com um pequeno embrulho na mão.

Os pais rogam, a quem souber do seu paradeiro, o favor de lh'o indicarem, pagando qualquer despesa que porventura seja necessário efectuar.

Agradecimento

Manuel Francisco Pataco Júnior, Carlos Francisco Pataco e Arminda dos Santos Pataco (ausentes), António Barata Pataco, Maria Henriqueta Barata Magalhães e Joaquim da Costa Monteiro (ausente), Benedita Barata Pataco, Raquel Barata Pataco, Manuel Pataco e Arsénio Barata Pataco, muito reconhecidos agradecem a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu filho, irmão e cunhado — Silvério Pataco.

Oliveira do Bairro, 17 de Setembro de 1937.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Indicações úteis

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas . . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas . . .	\$40
Amostras, cada 50 gramas . . .	\$45
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada . . .	\$50
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

Toneis de mogno

VENDEM-SE quatro, com a capacidade aproximada de 200 almudes, cada.

Quem pretender, dirija-se á Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mezas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem força para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista
OLIVEIRA DO BAIRRO

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos d'este ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro
ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Fatos baratos

Sobretudos, gabardines, etc., a prestações e com bonus, pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, vende nesta vila, de passagem, um sócio duma importante fábrica de lanifícios da Covilhã. Pode ir a casa dos clientes com o respectivo mostruário.

Dirigir correspondência a B. J. Posta restante — OLIVEIRA DO BAIRRO.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional
—: aos Tuberculosos :—

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:

No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

O Barbeiro em Casa

Lâminas de baaba da melhor qualidade aos preços seguintes:

Eclipse, pacote 9\$00, uma 1\$80;
Gillette, pacote 7\$50, uma 1\$50;
Ben-Hur, pacote 7\$50, uma 1\$50;
Valet, pacote 7\$50, uma 1\$50;
Othelo, pacote 12\$00, uma 1\$20;
Diamon, pacote 4\$50, uma 1\$00;
Portuguesa, pacote 6\$00, uma \$60;
Nacet, pacote 5\$00, uma \$50.

Máquinas: Eclipse (inglesa), 55\$00; Valet, 23\$00; Gillette, de 10\$00 para cima; Nacet, 10\$00. Afiadores: Allegro a 50\$00 e 80\$00.

Todos os artigos de barbear, além destes, encontram-se à venda na

Casa Souto Ratola
AVEIRO

N. B. — As lâminas DIAMON tem dois ângulos diferentes, sendo o primeiro para a primeira passagem e o segundo para a segunda.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

PRÉDIO

Vende-se, em Oliveira do Bairro, o que pertenceu a Amadeu Diniz de Albuquerque. Quem pretender, dirija-se a Alexandre Trancoso de Albuquerque. Café Suíço — Porto.

Máquina de costura

Vende-se uma nova, marca «Singer», com todas as peças de bordar. Dirigir a António Baptista de Barros — Fogueira.

Oliveira do Bairro

E' na «Sapataria Euzébio», à rua Cândido dos Reis, que qualquer pessoa se pode habilitar todas as semanas a um par de calçado por 2\$50 ou 2\$80, pois é o pagamento semanal do sorteio permanente que esta oficina acaba de iniciar.

E' nesta casa que o freguês pode exigir os mais variados modelos de calçado, tanto para homem como para senhora, pois são sempre escrupulosamente executados.

Lagar de azeite

Vende-se, com moinho «Verri», tracção animal, que produz de 300 a 350 quilos de massa por hora, juntamente 2 prensas manuais, 6 tarefas e todos os seus pertences. Tem alvará.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUCASAUZ & PIMENTA, L.^{DA}

Standes em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

ALERTA, CICLISTAS!

As Motos e as Bicicletas

B. S. A.

são as melhores do mundo.

Bicicletas «B. S. A.», «READI», «NICE», «VONDER», «SILVIA», «VELOZ», «TURISTA», «S. N.» e outras, desde 500\$00.

V. Ex.^a deseja comprar uma bicicleta? Nunca o faça sem consultar os meus preços, pois desde já lhe garanto que faço sempre preços inferiores a qualquer outro, devido a um contrato que tenho com um dos melhores armazéns do país.

Além destas marcas, vendo qualquer outra, por preços sem competência.

Procure sempre pelo vendedor de bicicletas por conta do armazém

SUCENA DA BORRALHA

se quere ficar bem servido e gastar pouco dinheiro.

SUCENA

ÁGUEDA - BORRALHA

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem deseje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

«Alma Popular»

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 o/o de desconto.	

Fatos Baratos

Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitos.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar á

Cooperativa de Lanificios
Covilhã

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado,
com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Fábrica Cerâmica

DE

GUERRA & CRUZ, L.^{DA}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

IMPORTANTE

Para maior expansão dos moldes, resolvi obzequiar V. Ex.^{as} com tres moldes, a escolher, da minha vastissima colleção.

OLHO: — Não há distribuição de moldes nesta vila e lugares próximos. Pedidos a

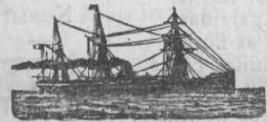
José A. P. Silva (Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Alfaiate com longa prática dos trabalhos civis e militares. Especialidade em confecções para Senhora.

Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.^a, L.^{da}

Agente Habilitado — JAIME PAULO

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre ás feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA